



CANALIZAÇÃO EM RIACHOS URBANOS CONTRIBUI PARA A MODIFICAÇÃO DA ESTRUTURA DA FAUNA DE MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS?

Nathan Benetti de Almeida¹, Jonathan Rosa^{1,2}, Luciano Lazzarini Wolff ¹, Thiago Silvestrini Salvador¹, Ana Clara Buchner Mora¹, Rosilene Luciana Delariva¹

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Laboratório de Ictiologia, Ecologia e Biomonitoramento (LIEB). Cascavel, PR, Brasil.

² Universidade Estadual de Maringá. Laboratório de Ecologia de Macroinvertebrados, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia). Maringá, PR, Brasil.

E-mail: natalmebetti21@gmail.com

Os macroinvertebrados bentônicos constituem um grupo ecológico-chave em ecossistemas lóticos que se caracterizam pela elevada diversidade, modos de vida e diferentes níveis de sensibilidade aos distúrbios antropogênicos. Por conta disso, são amplamente utilizados como bioindicadores na avaliação da qualidade ambiental de rios e riachos. Tendo em vista que a canalização tem se tornado frequente em rios urbanos, o presente estudo objetivou avaliar os efeitos dessa perturbação sobre a estrutura da fauna de macroinvertebrados bentônicos em riachos que percorrem os Ecoparks Santa Cruz, Santa Felicidade e Morumbi, Cascavel, Paraná. As amostragens foram realizadas em agosto de 2025 em duplicatas nos substratos de granulometria grosso (seixos e matacões) e fino (areia e silte) por meio de um amostrador do tipo Surber (750 cm²; malha 250 µm). As amostragens foram realizadas ao longo de quatro a cinco trechos de 60 metros (canalizados e não canalizados), com réplicas sendo coletadas a no mínimo 5 metros de distância entre si, permitindo independência dos dados. Em laboratório as amostras foram triadas e os indivíduos preservados em álcool 70% para posterior identificação sob microscópio estereoscópico até o nível de família ou maiores táxons. Foram capturados 4.394 indivíduos (29 táxons), com predomínio de Chironomidae (63%) e Oligochaeta (18%). Não houve diferenças significativas na riqueza ($z = -1,44$; $p = 0,15$) e composição ($F = 1,49$; $p = 0,14$) entre trechos canalizados e não canalizados. Contudo, a abundância variou significativamente ($z = -22,67$; $p < 0,05$), mostrando um número maior de indivíduos nos



trechos riachos canalizados. A ausência de variação na riqueza e composição sugere que a fauna local é composta predominantemente por grupos resistentes e tolerantes, capazes de colonizar inclusive ambientes canalizados. Esses dados mostram que, mesmo em ambientes fortemente impactados pela urbanização, a canalização afeta negativamente a fauna de macroinvertebrados bentônicos.

Palavras-chave: *Bioindicadores; Impermeabilização; Invertebrados aquáticos; Sistemas lóticos.*